

33

Ficha informativa Fundação Bienal de São Paulo e 33ª Bienal de São Paulo

Fundação Bienal de São Paulo

- **Presidente: João Carlos Figueiredo Ferraz (2017-2019)**
Empresário, faz parte do conselho de instituições culturais como o MASP, MAM SP, Pinacoteca de São Paulo e MuBE.
- Criada em 1962 por **Francisco Matarazzo Sobrinho**, a **Fundação Bienal de São Paulo** é responsável pela organização Bienal de São Paulo, cuja primeira edição ocorreu onze anos antes, em 1951.
- A Fundação Bienal de São Paulo é uma instituição cultural sem vinculações político-partidárias ou religiosas, cuja **missão é democratizar o acesso à cultura e estimular o interesse pela criação artística**.
- Sua estrutura fundacional é composta por um **Conselho de Administração** com sessenta membros de perfil diversificado (empresários, gestores culturais e intelectuais) e uma **Diretoria** eleita bi-anualmente (composta por um presidente e nove membros). Os membros da Diretoria e do Conselho compõem instâncias de apoio e assessoramento à Fundação, organizadas sob a forma de Comitês, complementadas por um **Conselho Consultivo Internacional**, cujos membros são profissionais de renome no circuito internacional das artes.
- A **Fundação Bienal** possui um corpo profissional de **94 colaboradores**, sendo 72 contratações diretas e 22 terceirizados. Para a **33ª Bienal**, **205 colaboradores adicionais** foram contratados, 77 dos quais diretamente, sendo os demais terceirizados. Além disso, **cada edição da Bienal de São Paulo gera aproximadamente 1.600 empregos**.
- A instituição abriga o **maior arquivo histórico sobre arte moderna e contemporânea** da América Latina e desenvolve há décadas um **programa educativo** consistente que inclui visitas mediadas às exposições, capacitação de educadores, cursos, palestras e seminários.
- **Iniciativas:**
 - Nos anos subsequentes à realização das bienais de São Paulo, a Fundação promove exposições itinerantes com recortes da última edição por cidades do Brasil e do exterior;
 - Em 2017, a 32ª Bienal viajou para 13 cidades (sendo 2 no exterior) e alcançou mais de 650.000 pessoas;
 - A Fundação promove ações educativas durante todo o ano;

33

- Juntamente com o Ministério da Cultura e o Ministério das Relações Exteriores, a Fundação Bienal é responsável por idealizar e realizar a participação oficial do Brasil nas Bienais de Arte e Arquitetura de Veneza.
- **O Pavilhão**
 - Conhecido como Pavilhão Bienal, o nome oficial do edifício é Pavilhão Ciccillo Matarazzo;
 - Projetado por **Oscar Niemeyer**, faz parte do conjunto arquitetônico do Parque Ibirapuera, que também abriga outras instituições culturais, como o MAM SP e o Museu Afro Brasil;
 - Inaugurado em 1954;
 - Criado originalmente para abrigar feiras industriais, o prédio é sede da Fundação Bienal de São Paulo desde a sua 4ª edição, em 1957;
 - 30 mil m² de área expositiva;
 - Pertence à Prefeitura do Município de São Paulo. Devido à excelência da Fundação Bienal em suas contribuições à cultura e à educação, a Cidade lhe concedeu o direito de administrar e zelar pela boa manutenção do Pavilhão. Em 2018, essa concessão foi estendida por mais 40 anos;
 - Edifício tombado pelo patrimônio histórico do Brasil.

33ª Bienal de São Paulo – *Afinidades afetivas*

De 7 de setembro a 9 de dezembro, 2018

Horários: Ter, Qua, Sex, Dom e feriados: 9h - 17h (entrada até 18h)
Qui e Sáb: 9h - 22h (entrada até 21h)

Entrada gratuita

Pavilhão Ciccillo Matarazzo, Parque Ibirapuera

bienal.org.br

- **103 artistas (não incluindo participações especiais em performances e ativações de obras)**
- **Aproximadamente 600 obras de arte**
- **Orçamento: R\$ 26 milhões**

Curadoria:

Gabriel Pérez-Barreiro e sete artistas curadores convidados por ele::

Mamma Andersson (Suécia)

Antonio Ballester Moreno (Espanha)

Sofia Borges (Brasil)

Waltercio Caldas (Brasil)

Alejandro Cesarco (Uruguai)

Claudia Fontes (Argentina)

Wura-Natasha Ogunji (USA)

33

Com curadoria geral de Gabriel Pérez-Barreiro, a 33ª Bienal de São Paulo, intitulada Afinidades afetivas, propõe uma mudança na forma pela qual a mostra é organizada. Com o intuito de propor uma alternativa ao sistema curatorial centralizado atualmente dominante no circuito de arte contemporânea, Pérez-Barreiro convidou sete artistas para organizarem livremente exposições coletivas em diálogo com suas práticas artísticas, as quais compõem a Bienal ao lado de 12 projetos individuais selecionados por ele.

Composta por:

- **12 projetos individuais com curadoria de Gabriel Pérez-Barreiro, incluindo:**
 - 8 projetos individuais comissionados
 - 1 projeto histórico
 - 3 homenagens póstumas
- **7 exposições coletivas com curadoria de artistas-curadores:**
 - *Stargazer II*, curadoria de Mamma Andersson
 - *sentido/comum*, curadoria de Antonio Ballester Moreno
 - *A infinita história das coisas ou o fim da tragédia do um*, curadoria de Sofia Borges
 - *Os aparecimentos*, curadoria de Waltercio Caldas
 - *Aos nossos pais*, curadoria de Alejandro Cesarco
 - *O pássaro lento*, curadoria de Claudia Fontes
 - *sempre, nunca*, curadoria de Wura-Natasha Ogunji

2016 - 32ª Bienal de São Paulo

7 de Setembro a 11 de Dezembro

- Título: *Incerteza Viva*
- Curador: Jochen Volz
- **81 artistas e coletivos de 33 países**
- 415 obras
- 900,000 visitantes
- 96,013 estudantes, professores, pesquisadores, artistas e visitantes participaram das ações do programa educativo

2014 - 31ª Bienal de São Paulo

6 de Setembro a 7 Dezembro

- Título: *Como (...) coisas que não existem*
- Curadores: Charles Esche, Pablo Lafuente, Nuria Enguita Mayo, Galit Eilat, Oren Sagiv
- **69 artistas e coletivos de 34 países**
- 81 projetos
- 472,000 visitantes
- 164,242 estudantes, professores, pesquisadores, artistas e visitantes participaram das ações do programa educativo